

ENTRE O BUCÓLICO E O MODERNO: O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NA ÁREA CENTRAL DA VÁRZEA

Camilla Aryana da Silva Monte
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
E-mail: camillamonte15@gmail.com

RESUMO:

O trabalho busca analisar como o atual processo de verticalização na área central do bairro da Várzea, localizado na zona oeste da cidade do Recife, a fim de compreender as transformações que acontecem no espaço urbano e que acabam por modificar toda a sua estrutura, desde a paisagem até o aumento do preço das residências. Para a concretização dessa pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos chave e observação empírica da área analisada, com a finalidade de identificar o impacto dos empreendimentos imobiliários na área central do bairro. A relevância desta pesquisa está na busca da compreensão do processo de verticalização da área e tentar prever quais as possíveis consequências que este poderá causar na dinâmica socioespacial do bairro.

Palavras-chave: Produção do espaço; Várzea; Verticalização; Dinâmica Socioespacial; Recife

GT-2: Metrópole, metropolização e dinâmica espacial contemporânea.

1 INTRODUÇÃO

Localizado na Cidade do Recife, o bairro da Várzea é o segundo maior bairro em extensão territorial da capital pernambucana e o mais a oeste da cidade, realizando fronteira com outros municípios. Por conta de sua extensão territorial o bairro contém o que caracterizamos como “sub-bairros”, que são localidades de menor porte não reconhecidos como bairros pelos órgãos regulamentadores da prefeitura do Recife, mas reconhecidos pelos moradores do local.

Dentre esses espaços do bairro da Várzea encontra-se sua área central, local próximo de onde surgiu o bairro no processo de exploração da cana-de-açúcar no período colonial. A área central da Várzea tem características históricas referentes ao período colonial presentes em seu perímetro até os dias atuais e que o torna um dos locais com forte memória urbana da cidade do Recife.

Por conta de sua tipologia construtiva de baixos pavimentos, a proximidade com uma mata de grande porte e o rio Capibaribe, a Várzea ainda carrega consigo características da gênese dos subúrbios e o aspecto bucólico com a proximidade com a natureza e a calmaria da fuga dos centros urbanos, mesmo fazendo parte de uma grande metrópole como Recife. Contudo, o que se vem percebendo desde 2010 é o processo de especulação imobiliária nesta área, que se caracteriza por construções verticalizadas, com a construção de prédios de cunho residencial.

Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como o atual processo de verticalização na área central do bairro da Várzea, localizado na zona oeste da cidade do Recife, a fim de compreender as transformações que acontecem no espaço urbano e que acabam por modificar toda a sua estrutura, desde a paisagem até o aumento do preço das residências. Como objetivos específicos buscou-se analisar o processo de construção dos empreendimentos imobiliários, a venda desses apartamentos e a percepção dos habitantes do local frente a essa transformação no bairro.

A fim de alcançar os objetivos propostos acima, a metodologia de trabalho foi pautada nos seguintes procedimentos: análise de bibliografia a respeito do processo de formação do bairro; revisão teórico-conceitual; observação *in loco* do espaço abordado; elaboração de croquis analíticos da área de estudo; entrevistas com moradores e promotores imobiliários; e por fim a

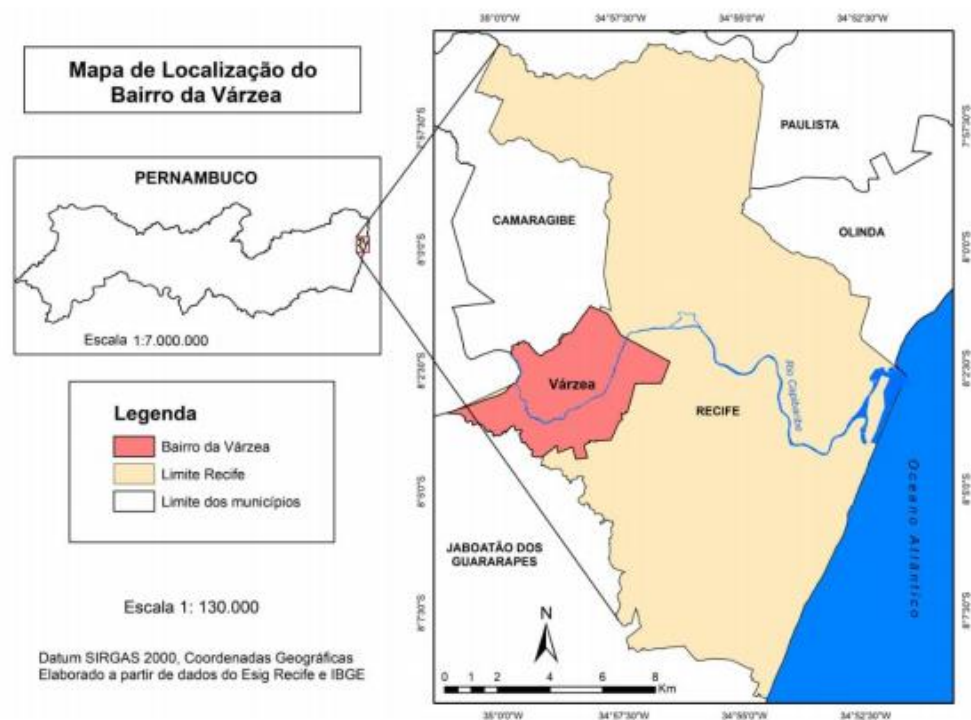
aplicação de questionários direcionados aos transeuntes presentes, buscando compreender qual a interpretação que eles tem do processo de verticalização.

Neste sentido, é de supra importância descobrir como se estabelece o processo de verticalização em um bairro histórico e com características bucólicas, enraizado de aspectos naturais e paisagísticos, para que se tenha o conhecimento de quais impactos e quais novas configurações podem surgir na Várzea mediante o processo em que o local está passando.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DA VÁRZEA

O bairro da Várzea (figura 01) está localizado no extremo oeste da cidade do Recife, tendo como limites os bairros Engenho do Meio, Caxangá e Iputinga, e os municípios de Camaragibe e Jaboatão dos Guararapes. Com 2,2 hectares é o segundo maior bairro da capital pernambucana.

Figura 01: Mapa de localização do bairro da Várzea.



Elaboração: Autoria própria, 2019.

O sítio do bairro da Várzea tem altitudes variadas tornando-se mais plano e com menor altitude nas proximidades com o rio Capibaribe e mais elevadas em direção aos limites ao oeste, com ocupação em áreas de morros e tabuleiros.

A ocupação do espaço não ocorreu em um único período, mas sim, em diferentes momentos do processo de urbanização da cidade. A primeira ocupação ocorre na proximidade com o rio Capibaribe e os arredores, para que em seguida vá em direção aos morros.

O nome Várzea advém da proximidade com o rio Capibaribe que corta toda a extensão do bairro. No Dicionário Geológico e Geomorfológico de Guerra e Guerra (2006 p.317) várzea tem como significado: “terrenos baixos ou mais ou menos planos que se encontram junto às margens dos rios [...] em certas regiões, as várzeas são aproveitadas para a agricultura”.

A proximidade do rio Capibaribe foi determinante na escolha da área para a instalação de engenhos de açúcar no Século XVI. Os engenhos utilizavam a proximidade com o rio para irrigar o terreno e tornar a terra fértil, além de utilizar suas águas como caminho para o transporte do material produzido em direção ao porto, visto que as estradas do período tinham difícil acesso, prejudicando o transporte da carga.

A partir dos estudos de Melo (2007) desde o final do século XVIII surgem chácaras e sítios nas margens do Rio Capibaribe, que vão se multiplicar no século XIX. Essas casas nos arrabaldes tinham a sua frente para o rio, onde era possível adentrar a residência a partir deste e tendo as “costas” da residência para a rua.

As casas de veraneio também tinham como finalidade a fuga do centro urbano, e a busca pela calma do subúrbio com a proximidade da natureza. A ocupação das residências ocorria mais fortemente no período de férias para o descanso ou na busca da cura de doenças, os médicos por muitas vezes receitavam para a cura das enfermidades banhos no Capibaribe onde as águas eram consideradas milagrosas.

O subúrbio da Várzea nos remete aos subúrbios londrinos retratados por Mumford (2004) em seu livro *A história das cidades*, onde os ingleses encontravam no subúrbio o local para o descanso e o encontro da natureza, longe do centro e do caos da cidade.

Em Recife, alguns bairros tiveram sua origem a partir dos engenhos, esses, muitas vezes carregam em seu nome o antigo nome do engenho, como o bairro de Monteiro, Apipucos, Madalena e entre outros. No caso do bairro da Várzea ele carrega consigo o nome que da região onde existia havia a maior produção de açúcar do período colonial, a região da Várzea do Capibaribe.

O passado colonial da Várzea ainda se faz presente nos dias atuais em diferentes espaços do bairro, concentrando-se mais em sua área central, onde foi um dos primeiros locais de ocupação. É possível observar nesses espaços residências que remetem ao passado a partir de sua arquitetura e que são reconhecidas pelo Poder Público Municipal como Imóveis Especiais de Preservação (IEP)¹ (figura 02).

Figura 02: Três dos oito Imóveis Especiais de Preservação localizados nas proximidades da Praça Pinto Damásio, popularmente chamada de Praça da Várzea.

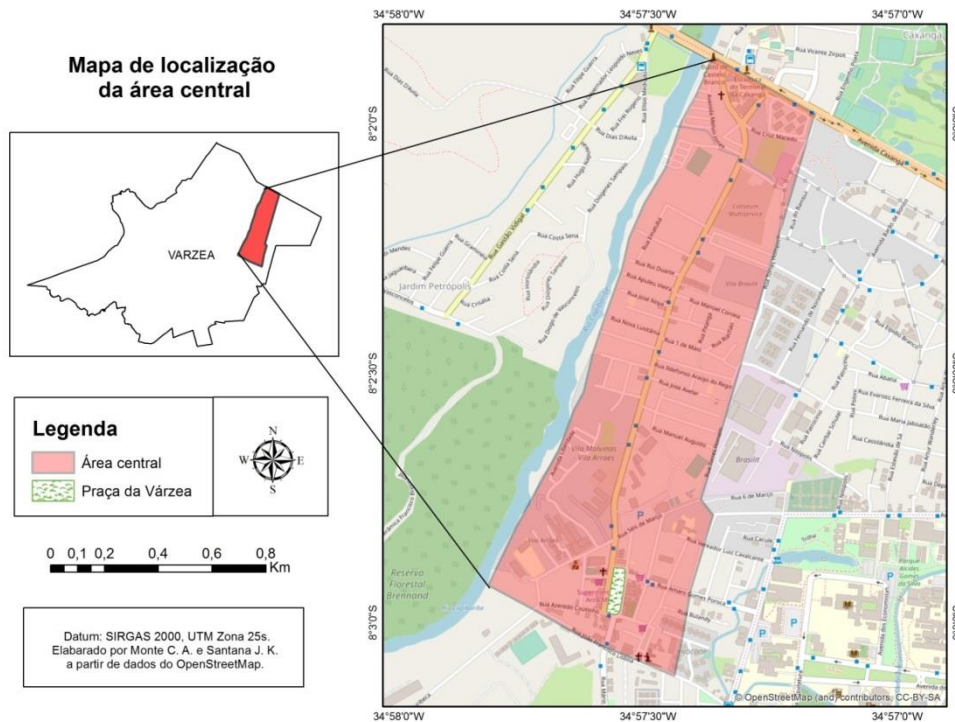


Fonte: Autoria própria, 2019.

Mesmo com a transformação do bairro ao longo do século XX e agora nas primeiras décadas do XXI, ao andar pelas ruas centrais do Bairro da Várzea (figura 03), observa-se um bairro com características que muitas vezes não se encontram mais em outras localidades. Observam-se exemplos do tipo construtivo das residências do local, com uma ocupação quase que total da forma horizontal e o baixo gabarito dos prédios construídos.

Figura 03: Mapa de localização da área central da Várzea

¹ A Lei dos Imóveis Especiais de Preservação foi criada em 1997 cujo objetivo era definir quais os imóveis que deveriam ser preservados, bem como, estabelecer requisitos necessários para a sua conservação.



Elaboração: Autoria própria, 2019.

A tipologia construtiva dessa área não é tão fácil de ser encontrada em outros bairros da cidade do Recife, visto que houve no Século XX um intenso processo de transformação dos bairros da cidade, onde se verifica a substituição de uma tipologia construtiva horizontal por um largo processo de verticalização.

Os serviços disponibilizados no local também o diferenciam, pois, encontram-se a presença de variados estabelecimentos comerciais considerados básicos para a convivência no local, não necessitando do deslocamento para o centro da cidade e tornando o espaço sempre dinâmico com grande movimentação de pedestres.

Na área de estudo dessa pesquisa ainda encontram-se duas universidades, o Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sem mencionar as escolas municipais (quatro), estaduais (três) e particulares (seis) presentes.

Ao caminhar na área central ainda, observa-se a presença de crianças brincando nas ruas adjacentes a principal, pois, nesses espaços o tráfego de veículos não é tão intenso e possibilita o uso dos espaços públicos da forma mais eficaz possível. Contrariando a via principal que tem um alto fluxo e a presença de diferentes linhas de ônibus. A Praça da Várzea assume uma

centralidade na localidade, tanto como espaço público onde são exercidas práticas de lazer e contemplação, como em seu entorno, onde é possível encontrar uma quantidade de estabelecimentos comerciais e de serviços que atende tanto os moradores do local como a comunidade que visita.

Ainda pode-se mencionar como fator diferencial da Várzea a presença de movimentos de bairro que utilizam o espaço público da Praça da Várzea para se expressar. Um desses movimentos é o Festival de Inverno da Várzea, o FIV que acontece no mês de julho onde diversas atividades culturais acontecem em um final de semana, como com a apresentação de artistas locais.

Na Praça da Várzea também acontece uma feira agroecológica todos os sábados pela manhã, e no segundo sábado de cada mês no turno da tarde uma feira de artesãos locais onde são expostos os mais variados produtos para a comercialização (figura 04).

Figura 04: A: Feira Agroecológica que ocorre todos os sábados pela manhã
B: Feira de artesãos que ocorre em um sábado do mês.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Ademais, a Várzea carrega consigo uma paisagem bucólica que nos remete aos escritos de Williams (1990), quando o autor desenvolve a respeito das características bucólicas presentes na Inglaterra do passado. O bucolismo que surge na literatura e ganha concretude na dimensão real tem como principal característica a exaltação de espaços em que se possa entrar em contato com a natureza, exaltando os costumes de vida dos espaços campestres e longe do espaço caótico dos espaços urbanos centrais.

Sendo a cidade do Recife composta somente de espaços urbanos, compreende-se que não há espaços puramente rurais, entretanto, não se pode afirmar que alguns bairros da cidade não carreguem consigo as características bucólicas evocadas por Williams (1990).

Idealiza-se não a economia rural, do passado ou do presente, mas sim uma casa de campo comprada, ou um encantador refúgio na costa, ou mesmo “uma árida ilha costeira”. Isso portanto, não é um sonho rural, e sim suburbano. (WILLIAMS, 1990 p. 70)

O trecho acima demonstra que o sonho de ter um contato mais próximo à natureza não seria rural, mas sim, suburbano isto ocorre pela necessidade de proximidade com os centros urbanos para realizar as mais diferentes atividades, mas também pela qualidade de vida próxima a natureza.

O bairro da Várzea é um exemplo disto, por conta de sua proximidade com o rio Capibaribe e uma região de mata de grande porte (figura 05), que gera por consequência uma amenidade de suas características climáticas quando comparadas a outras regiões da cidade. Viver em espaços com características bucólicas é muitas vezes compreendido como a conversão de um sonho idealizado, concretizado.

Figura 05: Fragmento do bairro da Várzea onde é possível observar ao fundo a área de mata de grande porte e os quatro empreendimentos imobiliários abordados no trabalho.



Fonte: Autoria própria, 2019..

O debate a respeito do subúrbio proposto acima nos reporta ao que Mumford (2004) vai caracterizar como sendo subúrbio, utilizando por base os subúrbios londrinos. O êxodo suburbano era ocasionado pela busca de uma melhoria nas condições de vida e uma fuga “da cidade cada vez mais enfumaçada e congestionada” (MUMFORD, 2004 p. 523)

Por fim, percebe-se que as características propostas pelos autores citados acima para a definição de bucólico e subúrbio se faz presente na área central da Várzea, uma localidade com uma configuração bucólica, mas com a proximidade com o centro, onde é possível se refugiar do caos da cidade, mas também se faz possível a proximidade com o urbano.

3 O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NA CIDADE DO RECIFE

No processo de expansão urbana, percebe-se que um dos movimentos que evidenciam isto é a intensa construção de prédios com o patamar elevado, processo esse chamado de verticalização, processo esse que Souza (1994) vai chamar de complexo e onde sugere diferentes caminhos para a investigação, sendo necessário compreender as suas singularidades. Portanto, para Souza (1994 p. 135), pode-se conceituar verticalização “a resultante no espaço produzido, de uma estratégia entre múltiplas formas do capital – fundiário, produtivo, imobiliário e financeiro que cria o espaço urbano.”

Para tal, os agentes de produção do espaço urbano utilizam-se da necessidade de moradia para os cidadãos, com a venda do sonho da casa própria e localizada em espaços atrativos a sociedade, o complexo estrategista do capital se fortalece, vendendo um sonho e transformando a organização espacial da cidade.

Tudo indica que a verticalização (processo de construção de edifícios) é uma especificidade da urbanização brasileira. Em nenhum lugar do mundo o fenômeno se apresenta como no Brasil, com o mesmo ritmo e com a destinação prioritária para a habitação. (SOUZA, 1994, p. 129)

Entretanto, não podemos afirmar que a verticalização tem como pano de fundo somente a questão da falta de moradia, mas também, uma configuração de fatores para o seu desenvolvimento. O promotor imobiliário que utiliza determinado espaço para a construção de um prédio visa obter não apenas a construção de moradias para a população, mas principalmente a ampliação do lucro, com a construção de diversas unidades habitacionais no mesmo terreno.

Sahr (2000) explica que a verticalização é sempre colocada como um marco revolucionário na paisagem, transformando os espaços das cidades, com a inserção de novas características e trazendo o moderno para o local e impactando na história e na memória urbana.

A verticalização faz parte da luta no espaço urbano entre o antigo e o novo, entre o tradicional e o moderno. Ela pode ser apontada como uma das principais causas da dissolução da memória urbana, porém não é a única. (SAHR, 2000 p. 05)

O processo de verticalização não é apenas a construção por si só de prédios, mas também a produção de espaço que irá reunir diversas formas do capital, como o fundiário, produtivo, imobiliário e financeiro e a partir destes criar novos espaços nas metrópoles, além de caracterizar (ou descaracterizar) novas áreas.

A verticalização pode ocorrer a partir do processo de demolição para a posterior construção, esquecendo muitas vezes da história que existia no local agora demolido. Dessa forma, mostra-se a necessidade do questionamento de quanto a implantação do moderno vale em detrimento ao papel histórico que as cidades carregam no seu processo de constituição.

É de conhecimento que o processo de verticalização se faz presente em todas as capitais brasileiras. Recife não é exceção, a construção de edifícios na cidade ocorre em diversos bairros e o setor imobiliário está sempre em busca de novos locais para a exploração ou aguardando a valorização de terrenos para uma exploração futura. Acaba que a paisagem verticalizada tem sido uma característica que se destaca no que tange a cidade do Recife.

O estudo de Silva (2008) evidencia que há cerca de trinta anos está ocorrendo a expansão da verticalização nas zonas oeste e sul da cidade do Recife, concentrando-se nas áreas próximas a faixa litorânea e na proximidade com os rios, sendo uma tendência expandir tal especulação para as áreas próximas adjacentes.

A expansão também se fez presente na zona norte da cidade, quando ocorre uma fuga dos promotores imobiliários do centro, a especulação se fez tão intensa que foi necessário à criação, em 2001, de uma Lei² que tinha como objetivo tentar frear ou ao menos diminuir a construção de mais prédios altos em áreas bastante adensadas, denominada de Lei dos 12 bairros.

² LEI Nº 16.719 /2001. **Art. 1º** - Fica criada a Área de Reestruturação Urbana - ARU - composta pelos bairros Derby, Espinheiro, Graças, Aflitos, Jaqueira, Parnamirim, Santana, Casa Forte, Poço da Panela, Monteiro, Apipucos e parte do bairro Tamarineira -, cujas condições de uso e ocupação do solo obedecerão às normas estabelecidas nesta Lei, em consonância com as diretrizes contidas na Lei Orgânica do Município - LOMR e no Plano Diretor de Desenvolvimento da Cidade do Recife PDCR.

A Lei dos doze bairros tem como intuito proteger a paisagem histórica de bairros do Recife que sofreram com a intensa especulação imobiliária e a construção maciça de empreendimentos de grande porte em seu território. Com restrição de construção na área dos doze bairros, os produtores imobiliários buscam outras estratégias construtivas, como a busca por outros bairros da cidade, o que tem provocado a expansão da verticalização para os bairros localizados nas zonas oeste da cidade.

Atualmente, percebe-se que por conta do adensamento das áreas já verticalizadas, os produtores imobiliários estão indo em direção as áreas que ainda podem sofrer com o processo de verticalização, com isso, observa-se uma maior tendência na construção desse tipo de empreendimento nas áreas fronteiriças da cidade do Recife.

4 O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NA ÁREA CENTRAL DA VÁRZEA

É preciso evidenciar que na área central da Várzea já existiam prédios que remetem à década de 1980, porém esses eram de pequeno gabarito (figura 06), com até cinco pavimentos. Mesmo se sobrepondo a estatura das residências do tipo horizontais, o impacto paisagístico não se fazia tão intenso, havia uma harmonia paisagística, o que está sendo rompida pelo processo de verticalização na área central do bairro.

Figura 06: Contraste entre os antigos prédios do local e os novos empreendimentos que estão surgindo.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Analisando os empreendimentos imobiliários construídos (figura 07) e os que estão em construção do período de 2010 até o ano vigente, observou-se que está ocorrendo a especulação imobiliária da área a partir da construção de prédios para fins residenciais, com mais de sete pavimentos, padrão de gabarito bem característico de uma grande parte da cidade do Recife.

Figura 07: Mapeamento dos prédios construídos e em construção na área central da Várzea



Elaboração: Autoria própria, 2019.

No processo de construção dos recentes edifícios, observam-se casos em que as antigas residências do tipo horizontal são demolidas para que possa ser construído o prédio, caso semelhante ao que aconteceu onde está sendo construído o prédio Mirante da Várzea (figura 06). A respeito disso Sahr (2000, p.11) explica: “Uma construção nova na área central coincide, muitas vezes, com a demolição de edificações antigas e, conseqüentemente, com a perda de um referencial físico da memória urbana.”

É necessário o questionamento de o porquê dessa área da Várzea estar sendo palco desse processo intenso de verticalização, quando no passado não se fazia presente. Analisando como ocorre a venda desses prédios, observa-se uma exaltação as suas características, como a presença de vegetação de grande porte em seu entorno e o seu aspecto de um bairro sereno.

A partir de uma pesquisa realizada *Blog Moving Imóveis* e divulgada em maio de 2018, o bairro da Várzea foi eleito como o quarto melhor bairro para se morar, utilizando como critério a sua localização e o valor do metro quadrado (m²) que está custando em média R\$4.717.

Uma pesquisa realizada no primeiro trimestre de 2017, pela plataforma *VivaReal* e publicada através do relatório *Dados do Mercado Imobiliário*, mostra os dez bairros com o mais elevado metro quadrado do Recife, sendo o 10º colocado o bairro Apipucos e com o metro quadrado no valor de R\$ 6.264.

Por conta da especulação há uma tendência para que no futuro o preço do metro do quadrado na área abordada aumente, ademais, também pode aumentar o custo de vida no local a partir do processo de modernização da tipologia construtiva.

Analisando os estudos de Corrêa (1989 p. 23) observa-se que o autor enumera a estratégia dos promotores imobiliários para a especulação dos espaços na cidade como: “o preço elevado da terra e o alto status de bairro; acessibilidade, eficiência e segurança dos meios de transporte; amenidades naturais e socialmente produzidas; esgotamento dos terrenos para a construção”.

Realizando uma comparação com a dinâmica do bairro e o que foi proposto por Corrêa, é percebido que dentre os quatro critérios enumerados por ele, os três últimos se fazem presente na área de estudo dessa pesquisa. O esgotamento de terrenos para a construção do tipo horizontal, a eficiência dos meios de transporte que trafegam pelas vias principais e por último as amenidades

naturais presentes, tornam esse local atrativo para as imobiliárias e para a população que deseja se instalar no local.

Compreende-se que as características presentes no bairro da Várzea tornam esse local atrativo para as imobiliárias e essas, utilizam essa configuração espacial diferenciada como incentivo para a venda dos apartamentos residenciais, vendendo a ideia de que o bairro pode suprir as necessidades dos novos moradores, seja a partir dos serviços encontrados, seja a partir das amenidades naturais. Não se vende um apartamento, vende-se um sonho.

Entretanto, a construção desses edifícios na área carrega consigo um impacto forte na paisagem, reconfigurando o padrão construtivo e a paisagem horizontal do local.

A fim de entender a percepção dos moradores acerca dessa transformação na área central do bairro, realizou-se a aplicação de trinta e três questionários aos transeuntes presentes na Avenida Afonso Olindense, a principal da Várzea. Os entrevistados foram questionados a respeito de como enxergam a construção desses novos empreendimentos no bairro.

É interessante observar que 75% dos questionados responderam que consideram a construção dos novos prédios como algo positivo e utilizam como argumento que o bairro está se modernizando, além do mais que aumenta a segurança no local, visto que há um maior número de pedestres nas vias. Os 25% restantes que não acham benéfico a instalação dos novos empreendimentos usam como respaldo a questão ambiental, pois afirmam que os dejetos sanitários são despejados no rio Capibaribe, ademais também afirmaram que após a construção dos edifícios observou-se um aumento da sensação de calor no local, entretanto, como esses prédios estão especializados no local não pode-se afirmar que esses impedem ou dificultam a circulação de ventos e aumentam a temperatura, é necessário um estudo mais profundo e comparativo para que seja validado tal ideia. É relevante ressaltar que aproximadamente 74% dos entrevistados residem no bairro há mais de vinte anos e com isso, conhecem bem a dinâmica do local e convivem com as transformações que estão acontecendo.

A partir dos dados obtidos com a aplicação de questionários, compreende-se que o processo de verticalização que tem como uma de suas principais características modernizar o seu entorno, é validado pelos moradores do bairro, sem perceber os impactos negativos que vêm a cargo desse processo.

Diante disso, os promotores imobiliários encontraram no bairro fatores atrativos para agregar valor ao imóvel, como amenidade naturais e bem estar para a instalação dos seus novos empreendimentos, entretanto, com a sua construção o bairro perde as suas singularidades mais genuínas e pode ser inserido em uma nova configuração espacial, tornando-se um espaço como tantos outros. O processo modernizador pode tornar a Várzea um novo espaço que se caracterizará como mais do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada observou-se que o bairro histórico da Várzea tem uma configuração paisagística e natural diferente de outros bairros da cidade do Recife. A sua localização geográfica próxima a uma área de grande extensão vegetal e com o rio Capibaribe traz características que nos remetem ao bucólico, o contato com a natureza e a fuga da cidade. Diante disso a configuração paisagística, natural e histórica agrega valor aos empreendimentos imobiliários e atrelado a estratégias de marketing transforma o bairro da Várzea um novo local para a especulação imobiliária por meio de um processo de verticalização.

Entretanto, há de se ter um certo cuidado no momento em que ocorre o processo de verticalização, pois, está começando a ocorrer uma mudança no padrão paisagístico da Várzea resultante da instalação desses novos empreendimentos, e é aí que a contradição se instala, pois ao passo que os empreendimentos são vendidos pautados na tranquilidade e no perfil paisagístico do bairro, a paisagem é transformada por esses empreendimentos verticais que transformam as características do bairro, tornando-o mais denso e movimentado. A confluência de fatores que diferenciam a Várzea de outras localidades pode se perder em meio ao processo de verticalização que está se fazendo presente no local.

Com isso, compreende-se que a especulação imobiliária na área de estudo dessa pesquisa além de retirar as suas características genuínas, transforma este espaço em outro, podendo causar a perda do que eram os fatores de atração do bairro.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, R. O espaço urbano. São Paulo. Ed. Ática, 1989.

GUERRA, A.; GUERRA, A. J. Novo dicionário Geológico – Geomorfológico. 6 ed. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2008.

MELO, V. As paisagens do Rio Capibaribe no século XIX e suas representações. Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 23, 253 – 263, 25 jun. 2007.

MUMFORD, L. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2004.

SAHR, Cicilian. Dimensões de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR. Revista de História Regional, Paraná, n.5, 9 – 36, verão 200.

SILVA, Luciana Helena. *A verticalização do espaço urbano : o caso do bairro do Prado Recife/PE*. 2008. 106f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SOUZA, M. A identidade da metrópole: A verticalização em São Paulo. 20 ed. São Paulo: EDUSP, 1994.

WILLIAMS, R. O campo e a cidade: Na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Descobrimos os melhores bairros para morar em Recife. Moving Blog. Disponível em: <<https://blog.movingimoveis.com.br/procurando-pelos-melhores-bairros-para-morar-em-recife-confira-aqui/>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

Legislação Municipal de Recife/PE. Disponível:<<https://leismunicipais.com.br/a1/pe/r/recife/lei-ordinaria/2001/1672/16719/lei-ordinaria-n-16719-2001-cria-a-area-de-reestruturacao-urbana-ar-composta-pelos-bairros-derby-espinheiro-gracas-aflitos-jaqueira-parnamirim-santana-casa-forte-poco-da-panela-monteiro-apipucos-e-parte-do-bairro-tamarineira-estabelece-as-condicoes-de-uso-e-ocupacao-do-solo-nessa-area?q=16719>>. Acesso em: 02 mai. 2019.